

Economia

ENERGIA

Renovação da concessão da CEEE-D deve sair neste mês

Frente Parlamentar critica demora e cobra solução para o problema

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Quase dois meses após o fim do prazo oficial da concessão da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE-D), vencido no dia 7 de julho, a lentidão para que se tenha uma solução sobre o assunto incomoda a Frente Parlamentar Nacional em Defesa da Renovação das Concessões das Empresas Públicas de Distribuição. O presidente da Frente, deputado federal Pompeo de Mattos (PDT), ressalta que há um clima de insegurança jurídica, pois a estatal gaúcha está trabalhando com apenas uma autorização tácita. Esse cenário causa dificuldades como a obtenção de financiamentos.

Mattos lembra que já esteve com o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) e relator da cautelar que suspendeu as concessões, José Múcio Monteiro, por três vezes, e a promessa é de que, neste mês, seria dada resposta sobre o caso. Uma medida cautelar do TCU impõe que governo federal, Ministério de Minas e Energia e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) esclareçam quais serão as regras da renovação de diversas concessões de distribuidoras que vencem em 2015. Além disso, pede detalhamento sobre os indicadores de qualidade de atendimento antes do prosseguimento da iniciativa. Na sexta-feira, em visita a Porto Alegre, o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, disse que esperava para esta se-



Mattos (d), Carrion (e) e Schreiner participaram de audiência

mana manifestação do tribunal. Segundo Mattos, o desejo da Frente é que sejam renovadas as concessões e que não aconteçam novas licitações (o que poderia significar um processo de privatização). No entanto, o parlamentar está a par de que está sendo construída uma nota técnica do TCU que tende para a sugestão de novas licitações. Apesar dessa perspectiva, o deputado comenta que essa nota técnica não seria decisiva, pois o governo federal tem autonomia. A meta da Frente é recolher milhares de assinaturas para sensibilizar a União sobre a importância da renovação. Também está sendo avaliada a tentativa de realizar uma reunião com a presidente Dilma Rousseff para tratar do tema.

O deputado acrescenta que a CEEE-D precisa de um aporte financeiro do seu acionista majoritário, o governo do Estado,

para viabilizar a empresa. Uma forma de obter recursos para sanar os problemas da área de distribuição é alienar investimentos em participações societárias do grupo como um todo, principalmente em ativos dos segmentos de geração e transmissão. Essa proposta, entre outras, foi apresentada ao governador José Ivo Sartori pelo PDT. O cálculo é de que apenas essa medida possa render cerca de R\$ 1,2 bilhão.

O assessor técnico das frentes parlamentares pela renovação das concessões na Assembleia Legislativa gaúcha e na Câmara dos Deputados, Gerson Carrion, ressalta que podem ser vendidas participações em empreendimentos que o Grupo CEEE é minoritário, como, por exemplo, na hidrelétrica Foz do Chapecó e no complexo da Companhia Energética Rio das Antas (Ceran).

O vice-presidente do Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul (Senge-RS), Luiz Alberto Schreiner, também manifesta preocupação quanto à demora. Sobre eventuais desdobramentos do processo, apesar de contrário à possibilidade de privatização da CEEE-D, Schreiner diz que, em princípio, não tem um posicionamento contra a ideia da federalização, desde que seja preservada a empresa. "O que queremos é a manutenção da companhia como sendo do Estado e importante para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul", enfatiza. Schreiner, Carrion e Mattos participaram ontem de audiência pública na sede do Senge-RS, em Porto Alegre, para debater a renovação das concessões.

Tractebel quer incentivos para manter termelétrica em Charqueadas

Sobre o funcionamento da termelétrica a carvão de Charqueadas, da empresa Tractebel, que está ameaçado de ser interrompido ao final do ano, o deputado Pompeo de Mattos (PDT) cita uma frase do pedetista mais famoso da história: "como diria o doutor Brizola, ali há interesses, muitos interesses". O parlamentar adianta que a companhia quer renovar a concessão em troca de mais incentivos.

O empreendimento pode encerrar a operação devido à Resolução Normativa nº 500, de 17 de julho de 2012, da Aneel, que estabeleceu critérios de eficiência para usinas de energia. A termelétrica gaúcha terá que se adequar até o final de 2015 ou terá que ser interrompida. A resolução aplica-se para todas as usinas beneficiárias da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).

A térmica de Charqueadas tem uma capacidade instalada de 72 MW (cerca de 2% da demanda média de energia do Rio Grande do Sul). Contudo, vinha alcançan-

do uma geração média que representava lucro somente em alguns períodos de despacho, por causa do seu alto custo de produção. A estrutura é uma das termelétricas mais antigas do País e começou a operar em 5 de janeiro de 1962.

Mattos recorda que a Tractebel já havia ganhado, anteriormente, incentivos para modernizar a planta, o que não aconteceu. "Em cinco anos, ela não modernizou nada, ficou com o incentivo, e agora termina o prazo e quer simplesmente devolver, é um negócio da China, mais do que belga (origem do grupo)", afirma o deputado.

O parlamentar diz que recomendaria ao governo renovar os incentivos, mas teria que impor metas para a empresa e fiscalizar o cumprimento desses objetivos. Mattos acrescenta que se trata de um bom negócio e, por isso, a usina não deve interromper as atividades. Procurada pela reportagem do **Jornal do Comércio** (JC), a Tractebel, até o fechamento dessa edição, não comentou o assunto.

Consumo de eletricidade no País encolhe 2,9% em julho

O consumo de energia elétrica voltou a encolher em julho, influenciado por uma demanda mais fraca das classes residencial e industrial. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo nacional totalizou 36.785 GWh em julho, retração de 2,9% em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado de janeiro a julho, o indicador apresentou queda de 1,4% sobre 2014, para um total de 272.702 GWh.

Os números de julho foram influenciados pela retração de 5% no consumo da classe residencial, a maior queda registrada pela EPE nos últimos 10 anos. A demanda industrial também continua a cair, com variação negativa de 3,4% na comparação entre meses de julho, apesar da fraca base de comparação de 2014, influenciada pela realização da Copa do Mundo.

No acumulado dos sete primeiros meses, o consumo residencial apresenta queda de 0,5%. Na indústria, a retração é de 4% em relação ao mesmo período do ano passado. O levantamento mensal também aponta que, na classe comer-

cial, o consumo ficou estável na comparação entre meses de julho, mas ainda cresce 1,5% na comparação do acumulado anual. A categoria outros teve queda de 0,9% em julho, mas apresenta situação de estabilidade na comparação dos sete primeiros meses do ano.

A EPE atribui a queda do consumo ao cenário econômico desfavorável, às tarifas de eletricidade mais elevadas, à redução do poder aquisitivo e às temperaturas mais amenas deste ano. Na comparação regional, chama atenção a variação negativa de 4,3% no consumo de energia elétrica da região Nordeste em julho. As regiões Sudeste (-3,2%) e Sul (-2,6%) também consumiram menos energia em julho, mas em um ritmo de queda menos consistente. Na região Norte e Centro-Oeste, o consumo caiu 0,3% e 0,1%, respectivamente.

Apenas a região Norte continua a apresentar um crescimento relevante de demanda no acumulado do ano. Entre janeiro e julho, o consumo elétrico no Norte teve alta de 1,4%. Na Sul, o consumo desde o início do ano tem queda de 0,6%.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de **Independência do Brasil**, em **7 de setembro**, a edição do dia **7 de setembro** será conjunta com a dos **dias 4, 5 e 6 de setembro**, com o fechamento comercial às **17h do dia 3 de setembro**.

A edição do **dia 8 de setembro** circulará normalmente, com o fechamento comercial às **17h do dia 4 de setembro**.

Diretoria Comercial

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS